



Boletim Técnico n.º 13

GEOLOGIA DA FAIXA COSTEIRA DE
CANAVIEIRAS E BELMONTE

Augusto J. Pedreira

Boletim Técnico nº 13

**GEOLOGIA DA FAIXA COSTEIRA DE
CANAVIEIRAS E BELMONTE**

Augusto J. Pedreira

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DE
RECUPERAÇÃO ECONÔMICO-RURAL DA
LAVOURA CACAUEIRA (CEPLAC).

Ministro da Fazenda

Antônio Delfim Netto, Presidente

Secretário Geral da CEPLAC

José Haroldo Castro Vieira

Superintendente Técnico

Paulo de Tarso Alvim

Superintendente Administrativo

Roberto Midlej

Diretor do Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC)

Paulo de Tarso Alvim

Chefe da Divisão de Comunicação

Jorge O. A. Moreno

Publicação do CEPEC-CEPLAC

Caixa Postal 7, Itabuna, Bahia, Brasil

Junho de 1971. Tiragem: 4.500 exemplares

Impresso na DICOM pelo sistema offset.

CONTEÚDO

Generalidades	5
Situação e Acesso	5
Trabalhos Anteriores	6
Fisiografia	6
Estratigrafia e Litologia	7
Pré-Cambriano	7
Cretáceo (?)	9
Terciário	9
Praias Antigas	12
Praias Recentes	12
Aluviões	12
Estruturas Sedimentares	12
Geologia Estrutural	13
Conclusões	13
Agradecimentos	14
Literatura Citada	14
Resumo	15

GEOLOGIA DA FAIXA COSTEIRA DE CANAVIEIRAS E BELMONTE

*Augusto J. Pedreira **

Generalidades

O levantamento geológico da faixa costeira Canavieiras-Belmonte faz parte do projeto para a elaboração do mapa geológico do Sul da Bahia.

A área compreende as folhas de Mascote SE, Mascote NE, Canavieiras e Belmonte.

Para o mapeamento foram usadas fotos aéreas na escala 1:25.000 tiradas pelo Aerofoto Natividade, em 1965, e mosaicos não controlados na mesma escala.

Os dados lançados sobre os mosaicos foram reduzidos para a escala 1:50.000 e, finalmente, por meio de máquina redutora Xerox, para 1:100.000, escala dos mapas que acompanham este trabalho.

Devido à dificuldade de acesso a mais da metade da área, parte do trabalho foi feita por

meio de fotointerpretação, tendo sido realizados alguns percursos no campo para a verificação dos dados.

Os trabalhos de campo foram feitos em março e maio de 1968, pelo autor e por E.E. Sampaio, P. Souto e J. C. Bezerra, os dois últimos responsáveis pelo mapeamento da região próxima a Jacarandá, a noroeste da área.

Situação e Acesso

A área está situada dentro da região cacauzeira e é limitada pelas coordenadas 38°52' e 39°15' W e 15°30' e 16°00' S, medindo aproximadamente 2.000 km².

O acesso é feito pelas rodovias BA-270 e BA-275 que ligam respectivamente Camacã a Canavieiras e Itapebi a Belmonte. Existem ainda estradas secundárias ligando Canavieiras a Poxim do Sul e Santa Maria Eterna à

* Técnico do Setor de Geologia da Divisão de Solos do CEPEC.

BA-270, transitáveis apenas em tempo seco.

Trabalhos Anteriores

Leonardos (4) faz referências sobre as ocorrências de monazita nas praias de Canavieiras. Carvalho e Garrido (2) mapearam esta faixa costeira em 1963, dando ênfase aos sedimentos cretáceos. Existem relatórios não publicados sobre outros trabalhos, dos quais resultaram a perfuração de um poço estratigráfico na foz do rio Salsa (Salsa-st-1-Ba), em 1967.

Durante o período em que o autor fazia verificações de campo em Canavieiras, havia uma equipe de reflexão sísmica da PETROBRÁS operando na zona. Os resultados deste trabalho não foram publicados.

FISIOGRAFIA

Na região mapeada pode-se destacar apenas um tipo de clima: Af da classificação de Köppen (quente e úmido, sem estação seca).

A precipitação anual varia entre 1.300 e 1.700 mm, estando os meses mais chuvosos entre março e agosto.

Três grandes unidades de relevo podem ser separadas pelas fotografias aéreas: a planície costeira e os aluviões, os tabuleiros e a área dos metassedimentos.

A primeira unidade ocupa mais de 50% da área mapeada e acompanha os rios Pardo e Jequitinhonha, principalmente este último, em uma faixa com largura de 7 km até ao Sul de Boca do Córrego.

Na planície costeira merecem referência especial os cordões de antigas praias, que se estendem paralelamente à costa em todo o limite E da área mapeada, ocorrendo em direção a oeste até a uma distância máxima de 18 km da linha de costa atual. Os lineamentos visíveis nas fotos aéreas são devidos à acumulação de água nas depressões entre os cordões.

Dentro dos aluviões existem grandes extensões pantanosas que aparecem nas fotos aéreas com textura típica, de modo que a sua delimitação não apresenta dificuldades.

A segunda unidade ocorre nas partes norte, sul e oeste, compreendendo os tabuleiros da formação Barreiras. Tem o topo plano, vales bem entalhados e profundos, com encostas abruptas. As altitudes estão entre as cotas de 50 e 100 m dentro da área. O seu limite leste com a planície costeira é em forma de escarpa retilínea, fato que é notado particularmente a oeste da rodovia BA-275.

Os metassedimentos que afloram no canto noroeste da área consistem de colinas muito dissecadas que aparecem nas fotos aéreas com textura mais fina do que as unidades precedentes.

Na planície quaternária a drenagem é de frequência baixa, sendo representada pelos baixos cursos dos rios Pardo e Jequitinhonha. Aqui existem muitas áreas pantanosas com extensão de até 7 km.

O rio Jequitinhonha possui curso mais estável, havendo, entretanto, dentro dos aluviões e áreas pantanosas, canais paralelos a seu curso principal e diques marginais conforme cita Gouvêa (3).

Nos tabuleiros a frequência da drenagem é maior, sendo de padrão dendrítico. Os afluentes são numerosos e de pequeno comprimento. Nesta zona os rios principais são os braços Norte e Sul do rio Salsa, que se unem ao norte de Boca do Córrego, já ao pé da escarpa do Barreiras, de onde meandram transformados em um único rio e desembocam no rio Pardo. Pode-se notar nos rios um padrão de direção EW perpendicular à escarpa da Série Barreiras.

Na pequena área coberta pelas rochas metassedimentares a frequência da drenagem é alta, não seguindo os rios um padrão com direção definida, sendo afluentes do rio Pardo ou desembocando na planície quaternária, nas áreas pantanosas.

ESTRATIGRAFIA E LITOLOGIA

A geologia da área é, de uma maneira geral, muito simples,

pois a sua maior parte é coberta por sedimentos terciários e quaternários, bem diferenciados morfologicamente, o que facilita sobretudo o trabalho de fotointerpretação.

Para verificação de campo dos trabalhos de fotointerpretação foram feitas seções ao longo das estradas, tendo sido por meio delas e de uma viagem a Boca do Córrego estabelecida a estratigrafia da Série Barreiras local (Figura 2).

A seção representativa foi levantada ao longo da BA-270, de um ponto situado no topo da série, 8 km ao norte do entroncamento para Jacarandá até o contato Barreiras/Quaternário a cerca de 17 km a nordeste de Canavieiras.

Ocorrem na área unidades estratigráficas do Pré-Cambriano, Terciário e Quaternário.

As formações terciárias repousam em discordância angular sobre as rochas do Pré-Cambriano. As diversas unidades são descritas a seguir.

Pré-Cambriano

O Eo-Paleozóico é representado por uma das Formações do Grupo rio Pardo, a Formação Salôbro, que ocorre no canto noroeste da área, nos arredores da vila de Jacarandá. Consiste de metassedimentos formados por

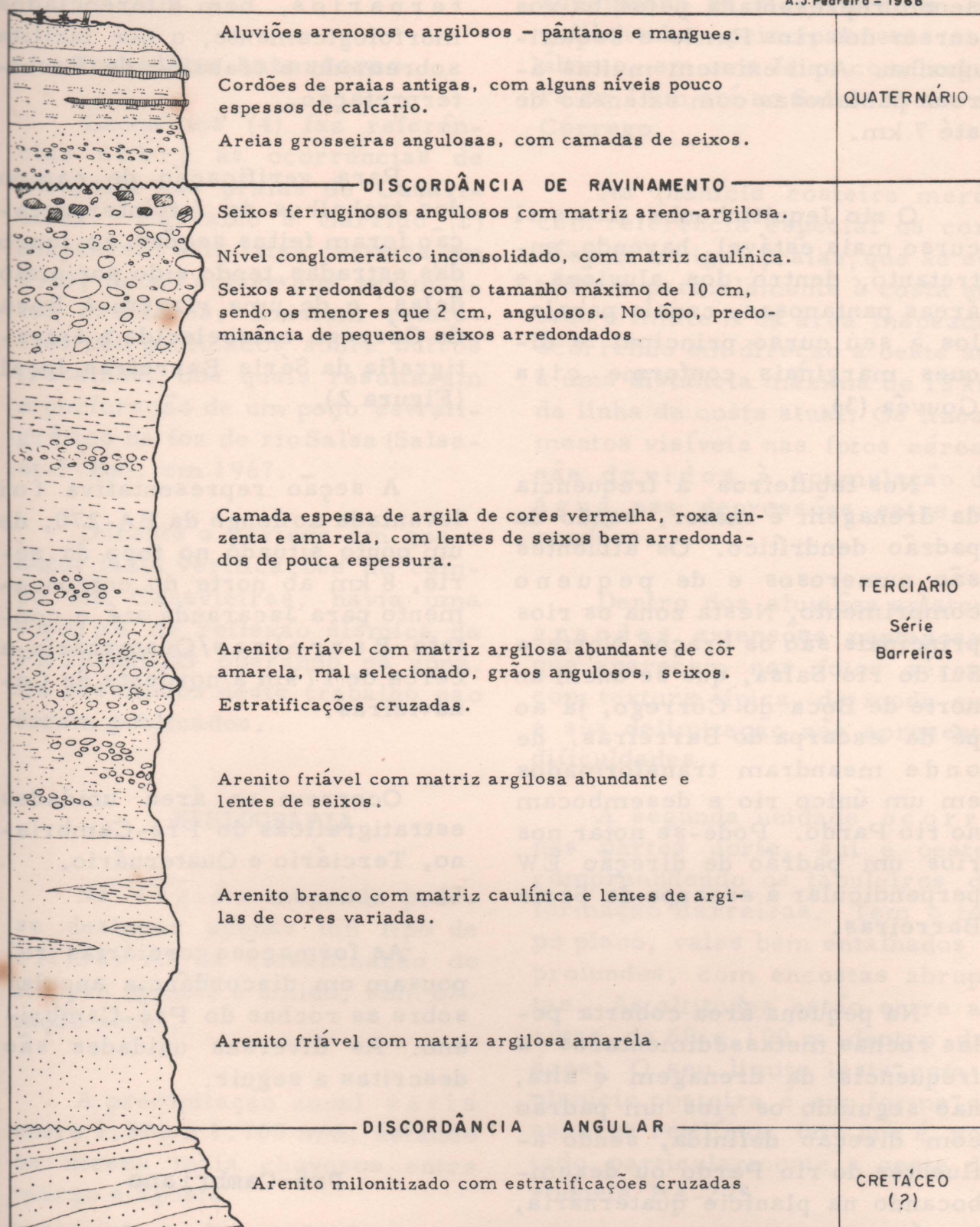


Figura 2 - Coluna Estratigráfica Geral de Canavieiras.

metassiltitos de cor cinza, com leitos arenosos, apresentando estratificações cruzadas.

O mergulho da estratificação original é para leste, de cerca de 20°, e apresenta localmente estratificações convolutas. A foliação tem direção NW, com os planos mergulhando para SW.

Cretáceo (?)

Este período possivelmente é representado na Fazenda Pedras, à margem do rio Pardo, por um morro de quartzito branco com matriz caulínica, apresentando uma certa lineação nos grãos e estratificações cruzadas. É duvidosa a sua posição, devido à ausência de fósseis e por ser circundado por sedimentos recentes. Não é conhecida a sua relação com as outras unidades existentes na área. No entanto, o seu aspecto, sob o ponto de vista de textura e estrutura, é completamente diverso das rochas que ocorrem na região, sendo também diferente dos quartzitos da Formação Santa Maria, que ocorrem 30 km a sudoeste deste local e que foram descritos por Pedreira (5).

Como a Série Barreiras na área mapeada é sotoposta por sedimentos cretáceos, existe possibilidade de que este afloramento seja daquela idade.

Terciário

É representado por arenitos conglomeráticos inconsolidados,

camadas e lentes de argila, arenitos inconsolidados e lentes de seixos, pertencentes à Série Barreiras. O topo desta Série possui uma camada de canga ferruginosa formada por blocos angulares, cuja altitude está próxima à cota de 100 m, parecendo ser um nível de aplanamento.

Na estrada que liga a BA-270 a Terra Firme, a espessura da Série aflorante é de 50 m. Em direção a oeste, possivelmente, vai se tornando menos espessa, pois, na altura de Nova Betânia, na BA-270, ocorrem sedimentos Barreiras sobre afloramento do conglomerado Salôbro.

A Figura 2 mostra cinco seções da Série Barreiras onde foram encontradas melhores exposições, com suas respectivas localizações ao longo da BA-270 e adjacências. Devido à cobertura quaternária não foi possível se obter uma seção completa da Série, mas as seções, principalmente as de número IV e V desta figura permitem uma boa idéia de sua estratigrafia local.

A granulometria dos sedimentos varia entre os limites de seixos e argilas. Dentro destes limites as classes não estão separadas em camadas definidas, pois a maior parte das areias consiste de arenitos conglomeráticos inconsolidados e muito mal selecionados.

Os conglomerados inconsolidados da Série Barreiras são representados por lentes e camadas de seixos de quartzo bem arredondados cujo tamanho varia

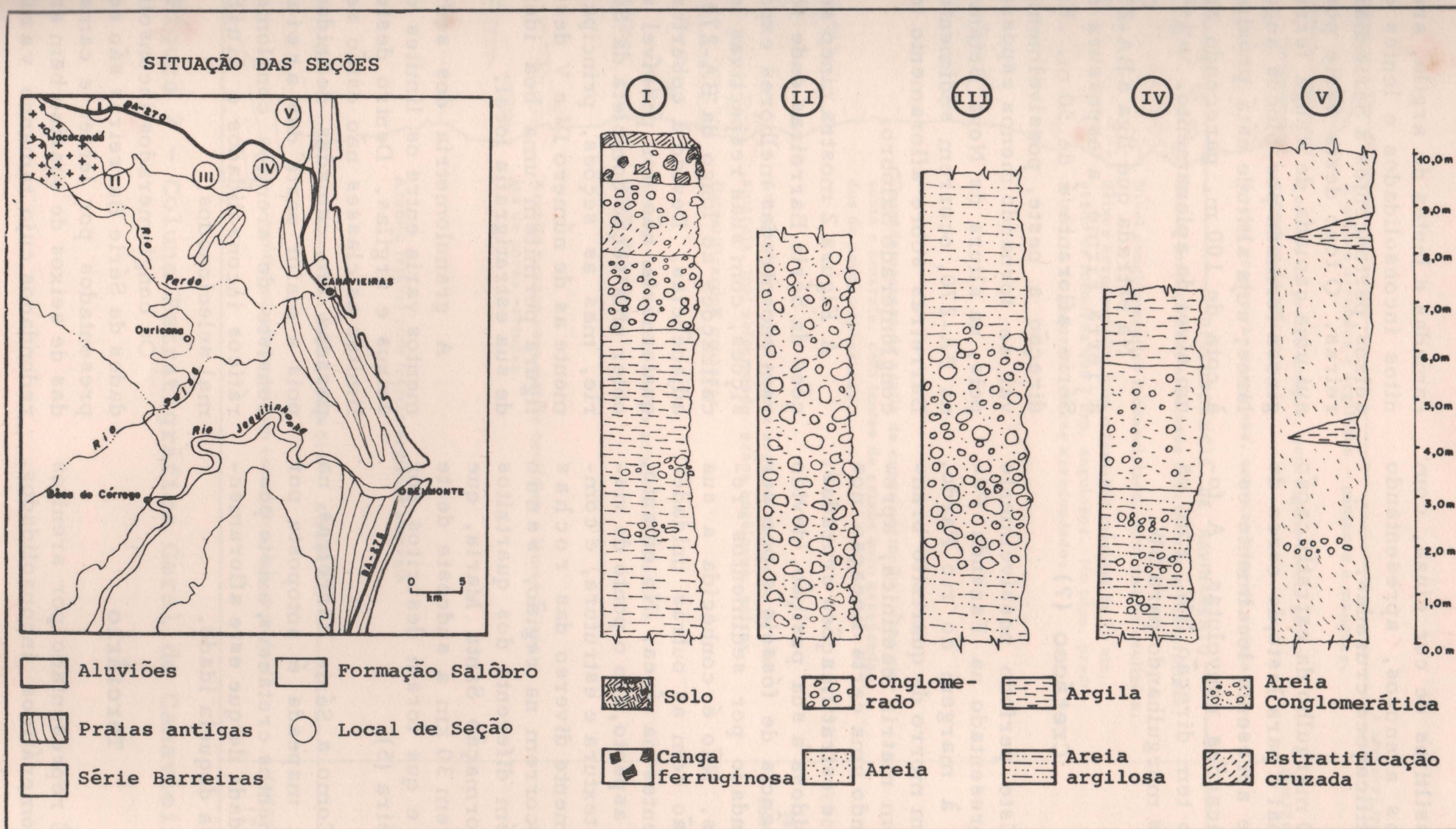


Figura 2 - Seções representativas da Série Barreiras em Canavieiras, Bahia.

geralmente entre 2 e 10 cm. A sua presença é notada em toda a seção e as espessuras das camadas são muito variáveis, sendo no topo da Série de cerca de 2 m.

Mais abaixo, existe uma camada que parece ter extensão apreciável, pois é notada nas seções II e III no limite da série Barreiras com a planície aluvial.

Nestes pontos a sua espessura é superior a 5 m, e tudo indica tratar-se de uma camada contínua.

Próximo à base, na seção IV, existe uma camada de 1,5 m de espessura com lentes pequenas de seixos em uma matriz arenó-argilosa.

As areias, que predominam na Série Barreiras, consistem de arenitos com matriz argilosa, arenitos de granulação fina bem selecionados e arenitos conglomeráticos. Com exceção dos últimos, com grânulos de quartzo, a classe predominante situa-se entre os tamanhos de 1/2 e 1 mm, sendo, portanto, grosseiros. A seleção geralmente é má e a matriz, quando existe, consiste de argilas vermelhas e amarelas, ou caulim, sendo, às vezes, abundante. No topo da Série, os arenitos acham-se cimentados por óxidos de ferro, formando uma canga ferruginosa composta de blocos de arestas vivas que, possivelmente, marcam uma superfície de aplanamento. A espessura dos níveis de arenitos varia entre 2 e 5 mm nas seções medidas e o seu acamamento é horizontal.

Recobrando a Série Barreiras existe uma vasta camada de areia, geralmente de pequena espessura, a qual não ultrapassa 5 m, apresentando lentes de seixos arredondados. Os grãos, mostrando pouco arredondamento e esfericidade, a alguns centímetros abaixo da superfície, estão misturados com matéria orgânica.

Na base desta camada existe um nível endurecido por concentração de argilas e matéria orgânica, com espessura máxima de 5 m. Onde existem vales profundos os níveis inferiores da Série Barreiras afloram sob esta camada.

A posição estratigráfica destas areias dentro da Série Barreiras ainda é duvidosa. Supõe-se que representem um nível superior da Série, enquanto a existência de canga ferruginosa em nível inferior a estas argilas na seção I pode indicar a existência de um nível de aplanamento, isto é, uma interrupção da deposição durante um tempo considerável. Estudos sedimentológicos detalhados poderão esclarecer definitivamente a sua posição estratigráfica.

As argilas, dentro da Série Barreiras, ocorrem sob a forma de lentes intercaladas dentro dos arenitos ou de camadas com a espessura mínima de 2 m. São de cores variadas, mais comumente amarelas, roxas e vermelhas ou vermelhas manchadas de cinza. Em alguns lugares apresentam-se listradas e contêm lentes de seixos bem arredonda-

dos e selecionados, sendo as dimensões destas lentes inferiores a 15 m.

Os sedimentos quaternários que ocorrem na área podem ser divididos em três unidades que serão descritas a seguir:

Praias Antigas

Estas são linhas de praias antigas das quais as mais recentes formam um ângulo cujo vértice está na cidade de Belmonte. Entre esta e Canavieiras têm direção NNW-SSE, passando a NS de Canavieiras. Ao sul de Belmonte a sua direção é NNE-SSW. Avançando para oeste, afastam-se da costa atual cerca de 18 km, alcançam os arredores da Fazenda Pedras, no rio Pardo, sendo, em muitos lugares, recobertas pelos aluviões recentes, e seguem direção aproximada NE-SW, formando um arco.

As areias destas praias são quartzosas, de granulação grossa e angulosa contendo fragmentos de conchas e moluscos. A sua espessura é, às vezes, superior a 15 m próximo à costa atual e na perfuração de um "shot point" pela PETROBRÁS foi encontrada, acerca de 7 km a sudoeste de Canavieiras, uma zona de calcário de 8 m de espessura a 24 m de profundidade.

Praias Recentes

As praias recentes ocorrem em uma estreita faixa separada da terra firme por rios que o-

correm paralelos à costa, formando restingas e, na sua maioria, fazem parte do delta do rio Pardo.

Aluviões

Os aluviões que fazem parte da planície costeira cobrem considerável área mapeada, sendo depositados pelos rios Pardo e Jequitinhonha. São arenosos e argilosos, predominando a fração argilosa mais próximo à costa. Geralmente são areias grosseiras que se depositam principalmente na época das cheias e contêm lâminas de mica em grande quantidade, oriundas do embasamento cristalino que aflora a oeste de Itapebi.

Os aluviões argilosos são depositados principalmente na zona do delta do rio Pardo, nas áreas pantanosas, onde se acha uma grande quantidade de matéria orgânica em decomposição.

ESTRUTURAS SEDIMENTARES

Na Formação Salôbro que aflora a noroeste da área mapeada existem estratificações cruzadas preservadas nos metassiltitos, compostos de lâminas finas e onduladas, do tipo K referido por Allen (1). Não foram possíveis medidas desta estratificação devido à falta de bons afloramentos e à sua ocorrência em blocos deslocados.

Em alguns lugares também é encontrada laminação convulsa, de origem pene-contemporânea.

Ocorrem, justamente nos sedimentos de granulação mais fina desta Formação, os metassiltitos.

Na Série Barreiras existem vários níveis de arenitos e arenitos conglomeráticos, ambos inconsolidados, que apresentam estratificação cruzada.

As lâminas da estratificação cruzada são delimitadas por alinhamentos de grânulos e as camadas são do tipo tabular em afloramento, podendo ser, portanto, atribuídas ao tipo M (1). As camadas horizontais de topo e base são formadas de seixos. Nesta Série as medidas tornam-se difíceis, senão impossíveis, devido às areias não serem consolidadas, sendo a maioria dos afloramentos artificiais, resultantes de cascalheiras onde se retirou o material de revestimento de rodovias.

Os aluviões, principalmente do rio Jequitinhonha, apresentam estratificações cruzadas de formação recente, durante as cheias do rio. Nos barrancos podem ser vistas estas estratificações que possuem até mais de 1 m de espessura, sendo, evidentemente, formadas no canal fluvial.

Estratificação do tipo gradual ocorre principalmente nos níveis conglomeráticos da Série Barreiras, com granulação variando entre grânulos e areia média, dentro de matriz caulínica. Isto pode ser notado em algumas exposições desta Série, predominantemente no topo, na seção I (Figura 2).

GEOLOGIA ESTRUTURAL

Devido ao fato de ser mais de 90% da área coberta por sedimentos terciários e quaternários, não existem estruturas presentes, com exceção dos sistemas de fraturas e de foliação na Formação Salôbro.

As fraturas têm direção EW, NE-SW e NW-SE, sendo verticais e sub-verticais, enquanto a foliação tem direção NW, com mergulhos para SW da ordem de 50°, na vila de Jacarandá. Cabe citar o cisalhamento existente no arenito da Fazenda Pedras, atribuído ao Cretáceo de direção NW-SE.

O mapa geomorfológico da região (3) mostra também a existência de rios que, ocorrendo sobre os sedimentos Barreiras, são adaptados a fraturas, possivelmente do embasamento desta Série.

Finalmente, o padrão linear da escarpa da Série Barreiras, formando um ângulo de abertura para leste e vértice na vila de Ouricana, sugere a existência de duas falhas limitando um bloco baixo onde se depositaram os sedimentos cretáceos.

CONCLUSÕES

Devido ao fato de as informações de sub-superfície obtidas pela PETROBRÁS serem de caráter reservado, a interpretação geológica contida neste trabalho se resume apenas aos dados de superfície obtidos pelo autor, ficando assim a mesma parcialmente prejudicada.

Tudo indica que esta região sofreu subsidiência antes e durante o período Terciário, quando houve a deposição da Série Barreiras. As direções das linhas de praia mostram que o desenho da costa sofreu diversas modificações durante o Quaternário.

Estes traçados podem ser reconstituídos através de datação por Carbono 14 dos restos de moluscos encontrados nas areias que formam os cordões de praia, e a reconstituição paleoclimática pode ser feita pelo estudo da relação isotópica O^{18}/O^{16} em alguns foraminíferos que possivelmente ocorrem como constituintes dos sedimentos componentes dos cordões.

Pelo mapa geológico que acompanha este trabalho pode-se deduzir a existência de um delta

do rio Jequitinhonha, sendo os cordões de praia indício do avanço da linha de costa pelo acúmulo de sedimentos do referido delta, que supera a capacidade do oceano em removê-los. Outro indício que reforça esta suposição é o recuo da linha de costa nas imediações de Canavieiras simultaneamente ao avanço ora em progresso em Belmonte. Assim as linhas de praia poderiam ser atribuídas à interseção das camadas da estratificação cruzada "foreset" com a superfície.

O estudo sedimentológico desta região, incluindo estudo dos minerais pesados, traria grande quantidade de novas informações quanto à paleogeografia, ao passo que o levantamento detalhado dos sedimentos Barreiras poderá esclarecer muitos fatos acerca de sua origem e condições de deposição.

AGRADECIMENTOS

O autor deseja agradecer aos geólogos P. Souto, J. C. Bezerra e E. E. Sampaio pela assistência durante os trabalhos de campo, ao Prof. Bráulio M. Baptista, da I.G.U.F.Ba., pelas críticas e sugestões feitas ao manuscrito, e, finalmente, ao Setor de Geologia da CEPLAC que patrocinou a preparação deste trabalho.

LITERATURA CITADA

1. ALLEN, J.R.L. The classifications of cross-stratified met-sediments and notes of their origin sedimentology. 2(93). 1963.
2. CARVALHO, K.W.B. de e GARRIDO, J.L.P. Reconhecimento geológico da bacia sedimentar do Sul da Bahia e Espírito Santo. Relatório Interno da PETROBRÁS. 1966. (Dactilografado).

3. GOUVÊA, J.B.S. Contribuição à geomorfologia do Sul da Bahia; Baixos cursos dos rios Pardo e Jequitinhonha. Itabuna, Brasil, Centro de Pesquisas do Cacau. Comunicação Técnica nº 35. 1969. 11 p.
4. LEONARDOS, O.H. Monazita do Estado da Bahia. Mineração e Metalurgia (Brasil) 2(8):138-144. 1937.
5. PEDREIRA, A.J. Geologia da folha de Mascote SW. Centro de Pesquisas do Cacau (Bahia-Brasil). Boletim Técnico nº 11. 1971.

RESUMO

Uma faixa de aproximadamente 2.000 km², entre os paralelos 15°30' e 16° e os meridianos 38°52' e 39°15' W, pertencente aos municípios de Canavieiras, Belmonte e Mascote, foi mapeada utilizando-se, em grande parte dos trabalhos, os recursos da fotointerpretação, de excelente resposta para as peculiaridades da área, fazendo-se contudo muitos percursos de campo para as devidas verificações.

Ocorrem na região sedimentos Quaternários e Terciários e metassedimentos pertencentes ao Pré-Cambriano Superior.

O Pré-Cambriano Superior é representado por metassiltitos pertencentes à Formação Salôbro, do Grupo Rio Pardo, que afloram numa pequena parte da área.

Grande parte da faixa é constituída por arenitos conglomeráticos, arenitos, argilas lenticulares de cores diversas, pertencentes à Série Barreiras, de idade terciária.

No Quaternário ocorrem areias quartzosas, formando cordões de praias antigas as quais constituem a mais notável das feições morfológicas. Os expressivos aluviões dos rios Pardo e Jequitinhonha e as areias sobrepostas à Formação Barreiras também foram atribuídas a esta idade.

* * *

OUTRAS PUBLICAÇÕES DA CEPLAC

- Boletim Técnico nº 1 --- Levantamento Detalhado dos Solos do Centro de Pesquisas do Cacau. (Esgotado).
- Boletim Técnico nº 2 --- Água Subterrânea do Centro de Pesquisas do Cacau. (Esgotado).
- Boletim Técnico nº 3 --- Contribuição ao Mapeamento da Vegetação da Região Cacaueira da Bahia (Área-Teste de Castelo Novo Município de Ilhéus).
- Boletim Técnico nº 4 --- Pontos de Convergência da Comercialização do Cacau em Grãos na Região Cacaueira do Sul da Bahia. (Esgotado).
- Boletim Técnico nº 5 --- Estudo do Sistema Radicular do Cacaueiro em Alguns Tipos de Solos da Região Cacaueira do Sul da Bahia. (Esgotado).
- Boletim Técnico nº 6 --- Nível Nutricional dos Solos da Região Cacaueira da Bahia. (Esgotado).
- Boletim Técnico nº 7 --- Respostas à Adubação em Algumas Unidades de Solos da Região Cacaueira da Bahia.
- Boletim Técnico nº 8 --- Uso Atual das Terras da Região Cacaueira do Estado da Bahia. Folhas Itabuna, Una, Potiraguá, Mascote e Canavieiras.
- Boletim Técnico nº 9 --- Solos da Bacia Inferior do Rio Doce.
- Boletim Técnico nº 10 --- Recursos Minerais do Sul da Bahia. (Primeiros Resultados).
- Boletim Técnico nº 11 --- Geologia da Folha de Mascote Sudoeste.
- Boletim Técnico nº 12 --- Geologia da Folha de Mascote Noroeste.
- Revista Cacau Atualidades.
- Informes e Relatórios Técnicos da CEPLAC, CEPEC, DEPEX e EMARC.
- Revista Theobroma.

O QUE É A CEPLAC

O Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira foi criado em 1957 a fim de melhorar as condições técnicas e econômicas da cacauicultura. Cabe à Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira — CEPLAC, — traçar as diretrizes em que se apoia a Secretaria Geral, instalada no Rio de Janeiro, para coordenar a execução de todos os seus trabalhos nas regiões cacaueiras do país. Para isto dispõe de uma Superintendência Regional instalada no Sul da Bahia (km 26 da rodovia Ilhéus—Itabuna).

A Superintendência Regional está composta, entre outros, pelo Centro de Pesquisas do Cacau — CEPEC, Departamento de Extensão — DEPEX, Departamento de Crédito e Incentivos — DECRI, Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira — EMARC e a Divisão de Comunicação — DICOM, destinados a executar as tarefas seguintes:

CEPEC — Experimentação sobre o cacau nos campos biológico, pedológico e sócio-econômico e outras atividades indispensáveis à diversificação da economia regional. Além de uma área de 761 ha no município de Ilhéus, dispõe de cinco estações experimentais próprias e áreas em convênio com o Ministério da Agricultura ou com fazendeiros, espalhadas nas regiões cacaueiras dos estados da Bahia, Espírito Santo, Pará e Amazonas.

DEPEX — Execução das atividades destinadas a melhorar as condições econômicas da cacauicultura. Dispõe de 30 escritórios locais, cobrindo toda a área cacaueira do país.

DECRI — Empréstimo dos recursos financeiros destinados pela CEPLAC aos cacauicultores a fim de possibilitar-lhes a execução das práticas indispensáveis ao melhoramento da lavoura.

EMARC — Formação de mão-de-obra especializada (Técnicos e Práticos Agrícolas).

DICOM — Produção de materiais audio-visuais, publicações de nível técnico-científico e popular, tais como a nova série Boletim Técnico, a Revista Theobroma, a revista Cacau Atualidades e o jornal rural O Cacauicultor.

Os recursos financeiros da CEPLAC provém da retenção de uma taxa de 15% das exportações de cacau em amêndoas. Boa parte dêles é aplicado no melhoramento das condições de infra-estrutura regional (abertura de estradas de penetração, eletrificação rural, saneamento e educação).

A CEPLAC apoia ativamente os movimentos cooperativista e sindicalista dos cacauicultores.

Entre as principais realizações da CEPLAC podemos citar:

1. Descobrimento de ferrugem do café na região cacaueira.
2. Financiamentos no montante de Cr\$78.985.591,04 até maio de 1971.
3. Revenda de materiais no valor de Cr\$26.856.587,13 até maio de 1971.
4. Adubação de 71.447 ha de cacauais no ano de 1970.

COMITÊ EDITORIAL

Paulo de T. Alvim, Diretor do CEPEC

Fernando Vello, Chefe da Divisão de Genética

Hermínio M. Rocha, Chefe da Divisão de Fitopatologia

Antônio H. Mariano, Chefe da Divisão de Diversificação

Antonio J. Ventocilla, Assistente da Divisão de Entomologia

Percy Cabala R., Chefe do Setor de Fertilidade

Maria Helena Alencar, Técnico da Divisão de Economia

Luis Carlos Cruz, Comunicação, IICA-CEPLAC,

Coordenador do Comitê.

EDITOR PRINCIPAL

Luis Carlos Cruz

EDITOR ASSISTENTE

José Correia de Sales

COMPOSIÇÃO

Adernoel V. Câmara

MONTAGEM

Ney Seára Costa

FOTOLITO

João C. de Oliveira

IMPRESSÃO

Edelvito P. Lavinsky

Podem-se solicitar exemplares dêste Boletim Técnico, dirigindo-se a: Chefe da DICOM, CEPLAC. Caixa Postal 7. Itabuna, Bahia, Brasil.

E R R A T A

Página 7, segunda coluna, 14.^a linha, onde se lê:
(Figura 2) - leia-se (Figura 1).

Página 8, onde se lê: Figura 2 - leia-se Figura 1.

